



## BANCÁRIOS CHEGAM AO TERCEIRO DIA DE GREVE COBRANDO NOVA PROPOSTA

**Categoria quer aumento real maior, valorização da PLR, piso, vales e auxílios. Fim da pressão pelo cumprimento de metas absurdas e da sobrecarga de trabalho também são prioridade**



FOTOS DE CELSO LUIS E MAURICIO MORAIS

Enquanto os bancos silenciam, a greve dos bancários cresce: 35 mil trabalhadores pararam em 557 agências, 12 centros administrativos e duas contingências em São Paulo e na região de Osasco. Em todo o Brasil foram fechadas 7.673 unidades de bancos públicos e privados nessa quarta-feira 1º de outubro, segundo dia do movimento.

“Os trabalhadores estão de parabéns pela participação. Estão fazendo a sua parte, fazendo a greve crescer para pressionar os bancos a apresentar logo uma proposta que contemple nossas justas reivindicações, inclusive para acabar com as metas abusivas e a sobrecarga de trabalho”, afirmou a presidenta do Sindicato, Juvandira Moreira, que por volta das 8h estava ao lado dos trabalhadores do Telebanco Santa Cecília do Bradesco, no centro da capital.

**REAJUSTE** – A proposta dos bancos, de menos de 1% de aumento real, jogou ainda mais lenha na fogueira da revolta dos trabalhadores. Na última rodada de negociação, sábado 27, a Fenaban apresentou índice de reajuste de 7,35% para salários e verbas (0,94% de aumento real) e 8% para o piso (1,55% de aumento real).

“Nosso trabalho não é reconhecido. O que seria do banco sem a gente? O que os diretores vendem? Nada. Eles só sabem cobrar, e ficam com milhões do lucro que a gente consegue. Por isso a greve é justa e acho muito bem feito”, destacou um bancário do Itaú ITM, um dos vários call centers paralisados nessa quarta-feira (veja nas páginas centrais).

**BB** – Os funcionários do Banco do Brasil também têm dado grande demonstração de força e unidade na

greve. O diretor do Sindicato e integrante da Comissão de Empresa dos Funcionários, Cláudio Luis de Souza, ressalta que essa expressiva participação é um claro recado dos trabalhadores. “Faltam empregados nas unidades, quem está subordinado à Plataforma de Suporte Operacional não tem perspectiva na carreira, há setores que vivem ameaça de terceirização. O descontentamento é generalizado.”

**CAIXA** – O diretor executivo do Sindicato Dionísio Reis critica a Caixa. “Não ampliam o número de bancários da forma como deveriam, não pagam corretamente as horas extras e não resolvem questões essenciais aos empregados como a valorização da carreira e de isonomia. Sem falar na incerteza da PLR Social. Essa situação está sendo refletida na forte adesão dos empregados à greve.”

### PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES CAMPANHA 2014

Reajuste salarial de 12,5%, sendo 5,8% de aumento real

PLR: três salários mais R\$ 6.247

Piso: R\$ 2.979,25 (salário mínimo do Dieese)

Vales alimentação, refeição, 13ª cesta e auxílio-creche/babá: no valor de R\$ 724 cada (salário mínimo nacional)

14º salário

Fim das metas abusivas e assédio moral

Fim das demissões, ampliação das contratações, combate às terceirizações e à precarização das condições de trabalho, adoção da Convenção 158 da OIT que proíbe dispensas imotivadas

Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) para todos os bancários

Auxílio-educação: pagamento para graduação e pós

Medidas de segurança como dois vigilantes durante o expediente, portas giratórias com detector de metais desde as áreas de autoatendimento, fim da guarda das chaves de cofres e agências por bancários

Igualdade de oportunidades para todos

### PAUTA GERAL

Combate à terceirização em pauta no Congresso Nacional e no STF

Reforma política

Reforma tributária

Democratização dos meios de comunicação

Conferência Nacional do Sistema Financeiro

Pauta da classe trabalhadora: fim do fator previdenciário; saúde, educação e transporte públicos; qualidade de vida

### Sindicato cobra PLR do HSBC

O Sindicato cobrou da direção do HSBC reunião urgente para discutir a PLR dos funcionários e o encontro foi marcado para hoje, às 11h. O banco inglês registrou prejuízo de R\$ 16,3 milhões no primeiro semestre de 2014.

A diretora do Sindicato Liliane Fiúza destaca que os bancários não podem ser penalizados diante desse resultado. “Em um país como o Brasil, que tem crescido e no qual o setor financeiro apresenta lucros recorrentes altíssimos, o HSBC, como o maior banco da Europa, não tem razão para apresentar esses números”, atesta. “Esse resultado reflete alterações sucessivas no foco de mercado, de clientes e produtos, que geram prejuízos para os trabalhadores, cortes e fechamentos de agências. Os bancários não podem pagar por esses problemas de gestão e queremos debater formas de os trabalhadores receberem o que lhes é devido.”

### TODOS PARA A PAULISTA, ÀS 15H

Um grande ato da Campanha Nacional dos Bancários acontece hoje, em frente à sede do Banco Central (Avenida Paulista, 1.804), a partir das 15h. Ao lado da CUT e de movimentos de moradia, agricultura familiar, sem-terra, os trabalhadores vão protestar contra a independência do Banco Central e pelo fortalecimento do papel social dos bancos públicos (leia mais na página 4).



THALES STADLER

# Call centers param contra proposta insuficiente dos bancos

## Milhares de bancários somaram forças à greve para protestar não só por aumento real maior, mas para acabar com rotina de metas abusivas, assédio moral e sobrecarga de trabalho

**A** Vila Santander, telebancos do HSBC e do Bradesco, os centros administrativos ITM e Tatuapé do Itaú, SAC (Serviço de Apoio ao Cliente) e o CABB (Central de Atendimento) do Banco do Brasil paralisaram as atividades na quarta 1ª, segundo dia de greve da categoria. Esses complexos abrigam os call centers de algumas das principais instituições financeiras. Funcionários de edifícios como o Sé, da Caixa, CSA (Central de Suporte Administrativo) e complexo São João do BB, além de contingenciamentos do Itaú localizados nas ruas Jundiá e Fábria também pararam.

As razões para aderir aos protestos eram muitas. Desde a insatisfação com a proposta insuficiente dos bancos, de menos de 1% de aumento real, até o valor dos vales refeição, alimentação, auxílio-creche e as imbatíveis metas.

**VA e VR** – “O vale-alimentação acaba na metade do mês e olhe que só compro coisas básicas. Tem de aumentar, do jeito que está não dá”, disse uma funcionária do Vila Santander.

“Tenho um filho pequeno e no mês passado gastei R\$ 317 só com fralda e comida para a merenda escolar. O vale-alimentação deveria ter o mesmo valor do refeição (atualmente em R\$ 509,96)”, cobrou um bancário do Itaú ITM. “O auxílio-creche também tem de subir. A escola do meu filho custa R\$ 700, fora a perua escolar. Com um salário de R\$ 1.600 fica impossível viver com dignidade. Enquanto isso os diretores ganham R\$ 7 milhões de bônus.”

**COBRANÇA POR METAS** – No Telebanco Santa Cecília, do Bradesco, reclamações contra a pressão e cobrança constante por metas cada vez maiores. “De início não imaginava, mas depois vi que seria um vendedor. Discordo disso, acho que a gente deveria priorizar o atendimento, e a venda de produtos deveria ser apenas uma consequência do bom atendimento. Mas não é o que acontece e a cobrança beira o assédio.”

Há apenas seis meses no Telebanco, uma bancária de 24 anos já sofre com o estresse causado pela pressão constante por vendas. “Vai chegando o final do mês e a pressão aumenta. Eles não entendem as limitações das pessoas, a gente se esforça e eles acham que estamos fazendo corpo mole.” E conta que, apesar de conseguir bater as metas, enfrentou muitos problemas no último mês. “Cheguei num nível... Já chegava chorando e tinha de camuflar minha insatisfação. Por tudo isso que eu digo que a greve é justa.”

Uma trabalhadora do Vila Santander relata que vários funcionários já se afastaram por terem comprometido a saúde. “E todos pelo mesmo motivo: crise de ansiedade, nervosismo e depressão”, desabafa.

No ITM do Itaú, o mesmo quadro. “Preciso vender R\$ 2,5 milhões em investimento. E somos demitidos se não batemos a meta por três meses, então a gente vive sempre nessa tensão de perder o emprego”, relata uma bancária.

“É pressão em cima de pressão. Ou você faz, ou você faz. Tenho depressão, síndrome do pânico, tomo remédio tarja preta há dois anos. Antes de começar o tratamento começava a chorar e tremia só de pensar que ia ter que voltar para cá.”

### PAULISTA



Contingência do Itaú não funcionou



Dirigentes Tânia, Marta e Érica no Itaú



Pressão vai aumentar



Alameda Santos na greve



Fernanda, diretora do Sindicato

### CENTRO



Trabalhadores do Telebanco do Bradesco na greve



Dionísio, diretor executivo do Sindicato



Complexo São João parou



Juvandia: “Greve tem de aumentar para pressionar bancos a apresentarem proposta”



Unidades do Centro Novo fechadas

### SUL



Greve forte na Central de Atendimento do BB



Trabalhadores do SAC BB na luta



Dirigente Fernanda, no SAC



José Roberto, Paulino, Silmara e Cássio, dirigentes sindicais

### LESTE



Mobilização no CAT do Itaú



Dirigente Sérgio Lopes

### NORTE



Vila Santander ficou vazia



Rita Berlofa, diretora executiva do Sindicato

### OESTE



Bancários do ITM do Itaú na luta



Dirigentes Valeska, Raquel, Maikon e Rodrigo, no ITM



Estrutura voltada para a greve



Contingência do Itaú fechou



Antonio Soares, da Fetec-CUT/SP



Paralisação na Voluntários da Pátria



Greve forte em Santana

### OSASCO E REGIÃO



Agências do Jaguaré fecharam

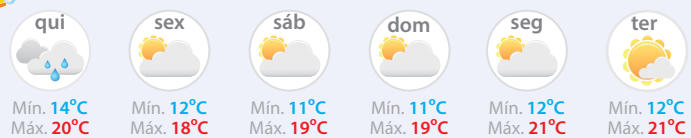


Dirigentes Antonio e Rubens Neves



Avenida Celso Garcia parou

## PREVISÃO DO TEMPO



## MAIS

## INFORMAÇÃO SEGURA É NO SINDICATO



Os bancários devem ficar atentos e não se deixar enganar pelos boatos divulgados pelos bancos para desmobilizar a categoria durante a Campanha Nacional Unificada.

A “central de boataria” funciona tanto em bancos privados quanto nos públicos, muitas vezes via intranet das empresas. Por isso é importante, principalmente em período de greve, que os trabalhadores se informem por meio dos veículos de comunicação do Sindicato, como a *Folha Bancária*, que durante a paralisação circula diariamente, o site do Sindicato ([www.spbancarios.com.br](http://www.spbancarios.com.br)), pelo [twitter.com/spbancarios](https://twitter.com/spbancarios) e pelo [facebook.com/spbancarios](https://facebook.com/spbancarios). Ou conversando com os dirigentes sindicais.

Se no banco em que você trabalha também estiverem surgindo boatos ou pressão para não participar do movimento, denuncie ao Sindicato por meio do Fale Conosco do site (escolha o setor “site”). Você também pode relatar sua história, sua participação na luta.

## MUDANÇA DE HORÁRIO NA GREVE



Até o término da greve, a Central de Atendimento Pessoal, Tesouraria, Portaria e Cyber – instalados na sede – e as regionais do Sindicato funcionarão das 9h às 18h. A Central de Atendimento Telefônico mantém atividades das 7h às 20h. O atendimento específico de aposentadoria ocorrerá das 9h às 18h apenas na sede, estando suspenso na Regional Osasco.

## ORIENTAÇÕES DE GREVE

Avise a regional do Sindicato mais próxima se sua unidade está parada. É importante também, com o auxílio dos dirigentes, debater com funcionários de outros locais para que ampliem a mobilização.

Durante a greve, desligue o celular. É uma boa forma de evitar pressão para voltar ao trabalho.

Afastar-se da polícia, evite confrontos. Nosso movimento é pacífico.

Caso seja convocado a participar de contingência, denuncie pelo 3188-5200 ou pelo [www.spbancarios.com.br](http://www.spbancarios.com.br).

Vá às reuniões convocadas pelo Sindicato.

Participe das assembleias, onde são tomadas as decisões sobre os rumos da Campanha Nacional Unificada.

## CAMPANHA 2014

# ATO CONTRA A INDEPENDÊNCIA DO BANCO CENTRAL



## Sindicato, CUT e movimentos sociais protestam hoje na Paulista contra proposta defendida por candidatos à Presidência da República

Os papéis do Banco Central e dos bancos públicos têm ocupado lugar de destaque no debate eleitoral, com candidatos à Presidência da República defendendo a independência da autoridade monetária no país e a diminuição da importância das instituições financeiras estatais, como Banco do Brasil, Caixa e BNDES.

Contra essas propostas, o Sindicato, a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e outras entidades a ela filiadas, além de movimentos de moradia, agricultura familiar, sem-terra, realizam ato hoje, a partir das 15h, em frente à sede do BC (Avenida Paulista, 1.804). Haverá manifestação também nos prédios do BC em pelo menos mais nove capitais: Brasília, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, Salvador, Recife, Fortaleza e Belém.

Para o presidente da CUT, o bancário Vagner Freitas, tornar o BC independente seria o mesmo que “delegar à raposa o controle sobre o galinheiro”. Ou seja, entregar o BC aos banqueiros, justa-

mente os que devem ser controlados pela instituição. “É acreditar no ‘deus’ mercado como o grande organizador da sociedade. Mas estamos falando do mesmo mercado desagregador, incapaz de uma autorregulação mínima, como mostraram as crises econômicas de 1929 e 2008. Eles tiveram liberdade e a usaram para provocar o caos econômico que se alastrou, derrubou mercados e a economia de dezenas de países. Milhares de empresas quebraram e milhões de pessoas ficaram desempregadas na Europa e nos Estados Unidos”, lembra.

“Somos contra a independência do BC porque isso significaria entregar ao mercado, aos bancos, decisões tão importantes para o país como a inflação, a moeda, taxa de juros. Questões que têm grande impacto no emprego e na vida da população e não podem estar nas mãos de apenas um setor da sociedade”, afirma a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira.

**Bancos públicos** – A diminuição do papel dos ban-

cos públicos, defendida por alguns candidatos, é outra preocupação dos movimentos sindical e social. BB, Caixa e BNDES tiveram papel importante na evolução da economia brasileira nos últimos anos, principalmente após a crise de 2008.

Estudo do Dieese mostra que a participação relativa das instituições estatais no saldo total das operações de crédito da economia saltou de 36%, em janeiro de 2008, para 51% em dezembro de 2013, enquanto que os privados nacionais reduziram a oferta de 43% para 33% e os estrangeiros de 21% para 16%, no mesmo período.

“Não se avançaria como nos últimos dez anos sem o crédito disponibilizado pelos bancos públicos”, defende o economista da Unicamp, André Biancarelli. “Haveria crédito de longo prazo no país sem a atuação do BNDES, por exemplo? São questões a se pensar seriamente, até porque apontam para mudanças radicais que, uma vez postas em prática, não serão revertidas com facilidade”, alerta. ✪

### PROCURE O COORDENADOR DA REGIONAL DO SINDICATO MAIS PRÓXIMA



Centro  
Marcelo Gonçalves

Rua São Bento  
365,19º andar  
Metrô São Bento  
☎3188-5274



Paulista  
Cláudio Luis de Souza

Rua Carlos  
Sampaio, 305  
Metrô Brigadeiro  
☎3284-7873



Osasco  
Alexandre Bertazzo

Rua Presidente  
Castelo Branco,  
150, Centro  
☎3682-3060



Norte  
Márcia Basqueira

Rua Banco das  
Palmas, 288  
Metrô Santana  
☎2979-7720



Sul  
Helena Francisco

Avenida Santo  
Amaro 5.914,  
Brooklin  
☎5102-2795



Leste  
Willame V. Lavor

Rua Icem, 31  
Metrô Tatuapé  
☎2091-0494



Oeste  
Carlos A. Garcia

Rua Benjamin  
Egas, 297  
Metrô Faria Lima  
☎3836-7872

